

DO ENCANTAMENTO AO PRAZER DE CONHECER, SENTIR E FAZER ACONTECER

A elaboração de um memorial constitui o retrato crítico da própria existência, ao longo do tempo; o que, por si só, envolve um componente de complexidade. Nesse sentido, procurei levar em consideração condições, fatos e contingências que determinaram minhas itinerâncias até os dias atuais, consciente de que o aprendizado é capaz de me levar onde desejo, e ao encontro do que e com quem desejo estar. Assim, no emaranhado dessas lembranças, desponta a poesia, simples e arrebatadora, de Manoel de Barros, poeta brasileiro, ao afirmar que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica, nem com balanças, nem barômetros. Essa importância há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Diante dela, concluo que ser professor é encantar-se; e o encantamento nos impele a explorar alternativas variadas para minimizar, quiçá solucionar, questões que emergem no dia a dia de nossas atividades docentes.

Ao iniciar esta narrativa, peço licença a Richard Bach¹, para com 'Fernão Capelo Gaivota', empreender essa viagem, pois, como o personagem, nasci para ser professor, e a forma como demonstro amor é dando um pouco do que aprendi a alguém que apenas peça uma oportunidade para vislumbrar o conhecimento. Nessa ótica, ao refletir sobre minha caminhada, puxo os fios que se enredam nos *espaçostempos*² de minha memória, para melhor entender o que me fez ser o que sou.

O começo

Tudo se inicia quando dois jovens apaixonados resolvem se casar – meus pais. Por força das circunstâncias, assumem a responsabilidade por seis crianças que há pouco tempo ficaram órfãs – meus tios. Com muito trabalho e disciplina, vão edificando sua morada. Protegidos do sol e do frio dão vida a seus próprios filhos. É nessa ambiência que, ainda menina, abrigada pelo carinho de meus pais e demais familiares, descobri o valor do trabalho, do amor, da verdade, do respeito, da solidariedade e da humildade. Aprendi, também, que a base para um viver digno se faz com luta, com ética, com perseverança e com projetos.

Os primeiros anos escolares possibilitaram-me uma formação integral. Em consonância com o desenvolvimento da linguagem e das ciências, convivi com diversas expressões artísticas, como poesia, música, balé, pintura e teatro. Formei-me professora primária, pelo Instituto de Educação, em 1965, sonho por muitos anos acalentado e abortado por minha mãe, pelas razões já expostas.

A experiência com turmas de alfabetização levou-me a perceber que, mais que transmitir informações, o processo educativo requer, do professor, um profundo conhecimento do aluno e de sua cultura; o que implica formação sólida e articulação de múltiplos saberes, sejam eles pedagógicos, científicos, tecnológicos, ou relacionados à experiência.

O gosto pela leitura, pela poesia, e por outras formas de expressão, ajudou-me a cultivar a sensibilidade, fundamental à arte de alfabetizar, e a tornar a ação educativa interessante, atraente e sedutora, despertando os alunos para novas descobertas, num constante processo de transformação de si próprios. Esse foi o caminho que percorri, com sucesso e alegria, nos 12 anos que seguiram. Ainda que intuitivamente, nesse período aprendi que a prática pedagógica é o espaço apropriado de formação continuada, e que o aprendizado resulta da reflexão solitária 'na e sobre' as ações desenvolvidas no exercício do magistério, bem como de conversas e trocas com colegas, no dia a dia, e nas reuniões pedagógicas.

¹ Piloto reserva da Força Aérea, praticamente todos os seus livros envolvem o voo, desde suas primeiras histórias sobre voar em aeronaves até suas últimas, nas quais o voo é uma complexa metáfora filosófica. Bach alcançou enorme sucesso com *fernão Capelo Gaivota*.

² Essa grafia é intencional, para "mostrar como o modo dicotomizado de analisar a realidade, que herdamos da ciência moderna, impõe limites ao desenvolvimento das pesquisas nos/dos/com os cotidianos" (SANTOS, R. dos. *A tessitura do conhecimento via mídias digitais e redes sociais: itinerâncias de uma pesquisa-formação multirreferencial*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2011).

A Universidade

Como Capelo Gaivota, muito mais do que aprender os rudimentos do voo, como ir da costa à comida e voltar, minha paixão era voar. Voar cada vez mais alto, no limite das minhas possibilidades. A decisão de fazer o curso superior em Letras foi decorrente de minha formação humanista.

1970 - Felicidade, passei no vestibular! Foram 4 anos de luta e muito esforço para compatibilizar atividades acadêmicas, profissionais e familiares, pois nessa época, já fazia parte de minha vida, um pequenino ser - alegre, ágil e irrequieto, que me encantou, desde os primeiros momentos – meu filho, que veio iluminar e dar mais sentido as nossas vidas.

No entanto, queria mais do que a monotonia da procura de peixe junto aos barcos de pesca. Afinal, tinha razões de sobra para viver e desfrutar as alegrias do dia a dia! E não tardou muito para que voltasse a voar mais alto, feliz e aprendendo. Assim, em 1976, ingressei no curso de Pedagogia, nas áreas de Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Nessa época, participei de diversos eventos relacionados a minha área de atuação, buscando aprofundar meus conhecimentos, tendo atuado como Supervisora Escolar, durante três anos, em escola de 1º grau, assessorando professores quanto ao processo de alfabetização.

Findo esse período, fui convidada para exercer a função de Supervisora Regional do 1º Distrito de Educação e Cultura. Agora, eram 25 turmas sob minha responsabilidade, em oito escolas diferentes. Meu trabalho consistia em assessorar supervisores escolares ligados a turmas de alfabetização, além de proferir palestras sobre temas relacionados a essas atividades, para professores, supervisores e diretores de escola. Desempenhei essa mesma função no 5º Distrito de Educação e Cultura, assessorando supervisores escolares e professores quanto ao ensino da Língua Portuguesa, em cinco escolas da zona sul.

Como os ventos sopram em todas as direções, fui surpreendida por algumas tempestades, que me obrigaram a escolher outros percursos e fortalecer minhas habilidades de voo. Nessa caminhada, encontrei outros 'pássaros', criaturas inteligentes e habilidosas, que me fizeram redescobrir o sol, possibilitando-me curtir novas paisagens, ainda não exploradas, e enfrentar os desafios das mudanças. Finalmente, sentia-me livre e preparada, para ir muito além do já conhecido e aprendido. Com a experiência que havia adquirido, em 1978 fui trabalhar na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), assessorando professores quanto à elaboração de material didático e a metodologias de ensino.

São inúmeros os fios que se enredam no labirinto, sem fim, de acontecimentos, pessoas e memórias, clamando para serem puxados. No emaranhado dessas lembranças, emerge a experiência vivenciada no ensino fundamental, no segmento de 5ª a 8ª séries, e replicada numa turma de educação supletiva: um projeto, denominado "A Prata da Casa", que envolveu a produção coletiva de contos e poesias, apresentação de músicas, exposição de pinturas, entre outras atividades. Esse evento, desenvolvido em colaboração com outros professores, visou despertar, nos alunos, o gosto pela leitura e escrita, além de outras formas de expressão. Objetivou, principalmente, fazê-los acreditar que, com empenho, disciplina e humildade seriam capazes de tecer seu próprio conhecimento. Foram dois meses de intenso trabalho, no sentido de analisar as produções escritas que nos eram encaminhadas. Verdadeiros embates eram travados para melhorar os textos: ler, reler, escrever, revisar, reescrever, buscar a coerência interna entre as diferentes seções desenvolvidas, cortar parágrafos, complementar frases, cuidar da pontuação... Uma tarefa árdua, sim; mas gratificante.

Como o tempo não pára, e à medida que me desenvolvia, meus espaços iam se ampliando. E veio, então, em 1986, o convite para exercer a função de assistente de Direção da EBAPE e, concomitantemente, atuar no Departamento de Ensino da Escola, como técnico-acadêmico. Nessas condições, assumi a coordenação executiva dos cursos de pós-graduação *lato sensu, a saber*: MBA em Administração de Empresas e Negócios; MBA em Logística Empresarial; MBA em Comércio e Finanças Internacionais; Pós-graduação em Administração Pública; MBA em Gerência Avançada de Negócios Eletrônicos; e MBA em Gestão de Recursos Humanos, função que desempenhei ao longo de 18 anos.

Nesse período, aproveitei para intensificar meus conhecimentos de Inglês e de Informática, além de concluir duas pós-graduações (em administração pública e em gestão de recursos humanos). Participei como palestrante em diversos eventos, conduzi Seminários de Avaliação de Programas (SAP) e de Integração de Grupos (SIG), além de avaliar Trabalhos de Conclusão de Cursos. Ao me desligar da Instituição, em 2004, tinha sob minha responsabilidade 40 turmas, em nível nacional, e cerca de 100 professores envolvidos nesses Programas.

Explorando novos horizontes

As rápidas mudanças decorrentes dos processos de globalização e do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que exigem que os profissionais se mantenham atualizados, levaram-me a buscar novos rumos, novas descobertas. Defini, então, que, num horizonte de 3 anos iria me preparar para assumir a docência nos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Programa FGV *Management*. Resolvi, então, direcionar meus interesses para três áreas: tecnologias digitais, logística empresarial e metodologia de pesquisa.

O primeiro passo para o alcance desse intento foi descortinar o mundo da Educação a distância. Assim, participei do curso de “Extensão Universitária em *Design* didático para cursos Baseados na WEB” (PUC), em 2004 e, em 2005, fiz o curso de “Teoria e Prática do *Design* Instrucional – TPDI”.

Em 2005.2 fui selecionada ao Curso de Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea da Universidade Estácio de Sá – UNESA. Em 2007, defendi minha dissertação intitulada “Proposta de Mapeamento de Competências para Atuação de *Designers* Educativos”, que objetivou a identificação das competências requeridas pela FGV para a atuação do *designer* educativo em seus cursos *online*, e o nível requerido a cada uma delas.

Para não me perder nesse espaço aberto, mas labiríntico das memórias, no qual se perder significa dispersão, puxo um fio de minha, ápice de toda a inquietude acadêmica que me levou a pleitear uma vaga no curso de Doutorado.

Estava em pleno voo, talvez, o mais ousado, até, então. Ministrava a disciplina de Metodologia Científica no Programa FGV *Management*, conduzida, de forma presencial e *online*, com o objetivo de, junto a diversos ‘canarinhos-da-terra’, executivos de empresas e instituições públicas, com quem tentava me harmonizar, mesmo na desarmonia, discutir referenciais de caráter técnico, conceitual, teórico e metodológico necessários à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

O exercício da docência, embora prazeroso, consome boa parte das minhas energias. Diante do desafio de demonstrar, de forma articulada, os conhecimentos assimilados ao longo do curso, assumir a autoria das conclusões formuladas e apresentar os resultados alcançados mediante utilização, processamento e análise dos materiais consultados, os alunos - como pesquisadores, geralmente experimentam sentimentos de insegurança e ansiedade, e, não raro, acomodam-se na atitude de reproduzir fragmentos desarticulados do conhecimento consagrado; o que acarreta sérias consequências para o aprendizado, em geral. Com efeito, não há dúvidas de que o ensino brasileiro, ao manter, na maior parte dos casos, seus fundamentos na transmissão de conteúdos, tendo como alicerces o sistema de notas e a fragmentação do ensino, colabora para essa prática, instaurando um ciclo vicioso, em que a leitura, a escrita, o pensar e as inter-relações são pouco estimulados.

Sonhar é preciso!

Na busca de mecanismos inibidores desses comportamentos, tenho trabalhado, de forma colaborativa com os alunos, num processo dialógico e de cocriação, refletindo na prática e sobre minha prática. Nesse movimento, procuro estimulá-los a se autorizarem. Essa não é uma tarefa fácil. Nas relações, articulações e interações cotidianas, o conhecimento vai sendo tecido, num processo de aprender e ensinar com o outro, dado que o desenvolvimento da autoria dos alunos pressupõe o exercício da autoria docente.

Em minhas itinerâncias, falo, escrevo, ouço, compartilho, questiono, colaboro, formulo e respondo a algumas inquietações acerca dos processos de investigação, numa perspectiva heurístico-formacional. No movimento ‘*prácticateoriaprática*’, vou me formando e formando os estudantes. Exercito, dessa forma, minha autoria-cidadã. Acredito que mais importante que atribuir valor ao ensino é atribuí-lo à aprendizagem, dado que sua representação não é apenas a rerepresentação do conhecido, de forma racional e abstrata. Consiste, de fato, na sua representificação - uma viagem, um mergulho, uma descoberta.

Como perspectivado, o amor pelo magistério e o exercício da docência sempre ocuparam papel de relevo em minhas itinerâncias; razão pela qual, após concluir o doutorado, ingressei no pós-doutorado e, hoje, participo de três grupos de pesquisa em educação: O GPDOC (UFRRJ, o Educiber e o Socib, ambos na UERJ, contribuindo nas orientações de Mestrado e Doutorado.

Partilho, com muitos educadores, o sonho de uma educação com qualidade, nos ‘*espaçostempos*’ escolares, nos quais se realizam os processos de aprendizagem. Nesse

sentido, sonho e pensamento se imbricam, renovando minhas energias e esperança, pois nada é mais democrático que sonhar. Perder essa capacidade é deixar de viver. Sonho, sim, com uma sociedade mais justa em que todos tenham direito à educação, à saúde, à cidadania. Mas, não basta sonhar; é preciso manter o foco, desbravar territórios e ir ao encontro de novas possibilidades, sem perder a noção do 'templo'³. Como dizia Ulisses Guimarães, "Vou de volta ao Planalto. Vou de 'farda', jamais de pijama", até que Deus o permita.

³ Menção ao poema de Paulo Mendes Campos, [O Pombo Enigmático](#), para ressaltar a relevância das variáveis tempo e lugar.